

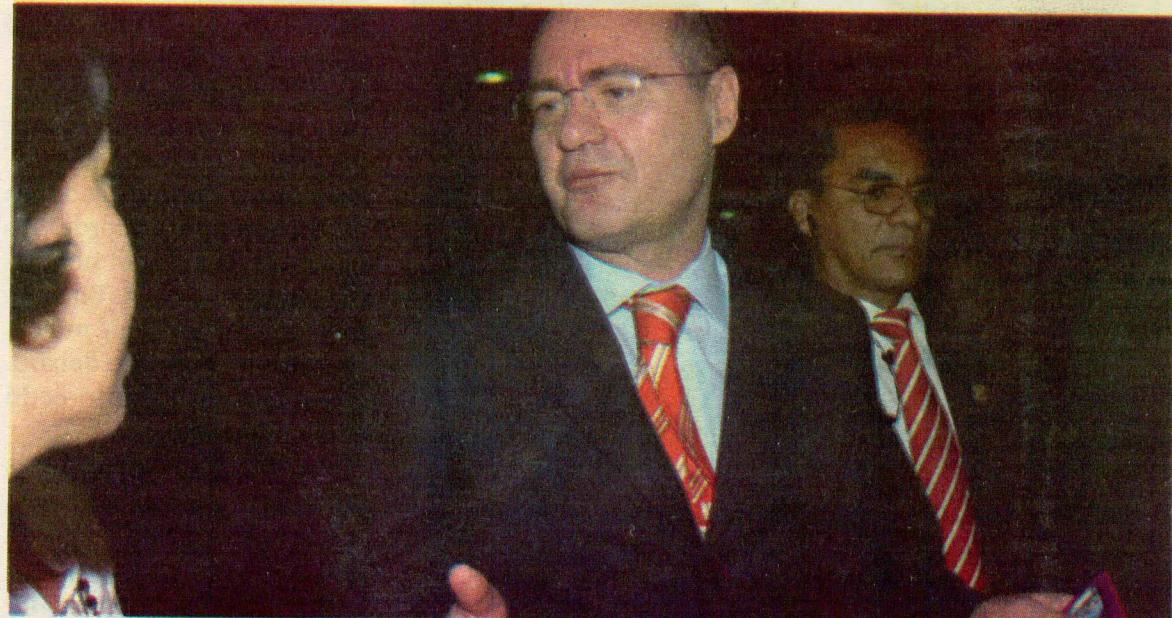
Renan alerta Planalto para falta de 'carinho'

Calheiros conversou com Walfredo e negou articulação de rebelião

Na quarta-feira, logo após o governo sofrer uma dura derrota no plenário do Senado, quando a Casa rejeitou a medida provisória que instituía a Secretaria de Planejamento de Longo Prazo, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), conversou por telefone com o ministro Walfredo Mares Guia (Relações Institucionais).

Renan recomendou uma fórmula para retirar a tensão das relações entre o Planalto e o PMDB, o maior partido da Casa. "O governo precisa ter carinho e exercitar a humildade. O importante é elencar gestos nesse processo", disse Renan a interlocutores.

O primeiro gesto foi dado pelo Planalto na própria noite de quarta. Foi firmado um acordo político em Sergipe para que o senador Almeida Lima (PMDB-SE), aliado fiel de Renan Calheiros, comande o diretório de Aracaju. Já o senador Valter Pereira (PMDB-MS) reclama da indiferença de um ministro, que sequer recebeu o parlamentar no gabinete.



Renan negou que rebelião peemedebista tenha ligação com pressão do governo pela sua cadeira

Renan negou ao ministro que a rebelião peemedebista tenha sido motivada pela pressão de setores do governo e do PT para que ele peça licença do cargo.

Na votação, o Senado, com o apoio de 13 dos 19 parlamentares do PMDB, rejeitou a medida provisória que instituía a Secretaria de Planejamento de Longo Prazo. O órgão tem status de ministério e Roberto Mangabeira Unger, em tese, comanda a pasta, agora sem validade legal.

A MP 377 também criava, no total, 660 cargos para a secretaria e para reestruturar a Sudan e Sudene - superintendências de desenvolvimento

das regiões Norte e Nordeste do país. O governo ainda busca um instrumento jurídico para validar a Secretaria.

O presidente da Casa disse que fará o possível para ajudar o governo a aprovar a CPMF. Porém, avalia que já tem problemas suficientes para resolver e, por isso, deixará essas negociações para o líder da legenda, senador Valdir Raupp (PMDB-PR). "Eu preciso cuidar da harmonia e da independência na relação entre os poderes. Essa coisa de sustentabilidade da bancada, de como votam as bancadas, é uma coisa dos líderes", afirmou Renan, ao deixar o Congresso nesta quinta-feira.

O líder do PMDB, Valdir

Raupp (RO), disse no final da tarde de ontem que o impasse, antes do início da tramitação da CPMF, foi positivo às relações entre governo e legenda. "Foi muito bom que tenha tido esse problema agora. Antes de a CPMF chegar aqui. Não há motivo para pânico. Vamos continuar na base aliada", ressaltou.

Raupp se reúne com o ministro de Relações Institucionais na próxima terça-feira para tratar do impasse no Senado. O próprio líder do governo admitiu que o Planalto receberá uma lista de problemas que precisam ser resolvidos para que as "surpresas" não voltem a se repetir.